



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B4  
Data: 07/11/2012

## ONCOLOGIA

# Discutido tratamento com radioterapia 3D

Sergipe tem uma fila de espera para tratamento de câncer, principalmente de mama e de próstata, de 246 pacientes. O paciente que está há mais tempo na fila espera ingressou nela em março deste ano para iniciar o tratamento radioterápico. Ontem, 6, o Ministério Público Estadual (MPE), através da promotora de Direitos da Saúde, Euza Missano, reuniu representantes do Hospital de Urgência e Emergência de Sergipe (HUSE) e do Hospital Cirurgia (HC) para debater sobre o tratamento de câncer através da radioterapia no Estado.

“Estamos sempre monitorando para saber se existe ou não fila de espera para o tratamento do câncer. Nós já tivemos fila com um número significativo de pacientes que motivou, inclusive, uma Ação Civil Pública do Ministério Público Estadual, em parceria com o Ministério Público Federal, na Justiça Federal”, explicou a promotora.

Em Sergipe existem somente dois hospitais que podem atender pacientes para a realização de tratamento radioterápico: o HUSE e o HC. O primeiro só recebe casos mais leves, pois só realiza tratamentos em 2D. No caso do Hospital Cirurgia existe o tratamento 3D, que é um sistema computadorizado utilizado para casos de câncer mais graves como o de mama e de próstata.

“Já foi ajuizada uma ACP pedindo um planejamento computadorizado da capacidade do HUSE, para que possa atender também os que precisam desse tratamento especializado, mas não obtivemos liminar. Por isso que o MP estará entrando novamente com um recurso para que esse número de pacientes seja minimizado. Ao invés de termos somente uma máquina teríamos duas, já que os tumores de maior incidência na população sergipanasó podem ser tratados no sistema em 3D e o Huse não possui o equipamento. A aquisição dele facilitaria e diminuiria a fila”, afirmou Euza Missano.

Segundo a radioterapeuta do Huse, Waldenice Ferreira, a fila para tratamento no hospital está estabilizada. “Hoje conseguimos absorver todos os pacientes para a radioterapia em sistema bidimensional, inexistindo fila. Atendemos uma média de 80 pacientes/mês. É uma pena que não possamos atender os que necessitam do sistema 3D”, lamentou.

Para o representante do Hospital Cirurgia, a máquina de radioterapia não consegue atender a demanda. “Nós não conseguimos atender todos os doentes porque o nosso equipamento opera com 54 pacientes oncológicos. Podemos aumentar para no máximo 70 pacientes, mas há riscos de comprometer o funcionamento da máquina. Sozinho é impossível atender a essa demanda”, relatou.